

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO AGRONÔMICO DE CULTIVAR DE ALFACE CRESPA SUBMETIDAS A DOSES CRESCENTES DE DEJETOS SUÍNOS.

Delmar Ricardo Barth¹

Dionatan Gabriel Perin²

Lucas Vinicius Cicchelero³

André Sordi⁴

Resumo

O projeto foi para analisado a eficiência de dejetos de suínos na cultura da alface crespa, para avaliar o seu desenvolvimento como altura de planta, peso de plantas e número de folha com a aplicação dos dejetos nas áreas experimentais, estas receberam irrigação periódica com cobertura com sombrite, o local da instalação do projeto foi em um solo com boa drenagem com altitude maior que 800 m, as doses que foram utilizados foram de 0 litro, 1 litro, 2 litro, 3 litro e 4 litro a cada área experimental que equivale a 1 m². Para chegar nos resultados foram colocados e analisados no programa estatística sisvar e depois tabulados para ver se os resultados foram satisfatórios, que não ocorreu diferenças significativas para as variável analisadas.

1 INTRODUÇÃO

A Alface (*lactuca sativa*) é uma planta muito consumida, pois tem seu alto valor nutritivo em cálcio e fosforo, planta da família das astereceae, que é originaria do Leste mediterrâneo, onde era consumida 500 anos A.C, chegou ao brasil pelos portugueses no século XVI. (Neto, et al, 2018). É uma planta de desenvolvimento rápido de aproximadamente 45 a 60 dias, e precisa pouco manejo (RICCE et al, 2018).

A alface tem preferência em solos arenosos argilosos com baixa acidez e com bastante matéria orgânica, poderão ser colhidos 60 dias depois da sementeira. O plantio da alface pode ser feito durante todo o ano, sua germinação leva de 4 a 6 dias. É recomendado que seja feita a sementeira em bandeja e quando estiverem com 2 a 3 folhas e com 8 a 10cm, devem ser replantados em canteiros bem adubados, de modo

que a planta fique com o colo acima do nível do solo e com espaçamento de 20 a 30cm entre as plantas (HERRMANN, 20[?]).

São plantas exigentes em mão de obra desde o preparo do solo até a comercialização, e possuem ciclo curto, o que permite vários cultivos durante o ano. Estima-se que um hectare de hortaliças folhosas gera por ano de três a quatro empregos diretos e o mesmo número de empregos indiretos. Além de garantir trabalho para muitas pessoas, o grupo das folhosas é uma potente fonte de geração de renda.

Neste sentido, movimentam vultosos montantes em capital de giro que, de forma transparente, favorecem o desenvolvimento das regiões onde são cultivadas. Apenas no setor produtivo a produção de hortaliças folhosas demanda produtos e serviços das empresas de produção e comercialização de sementes, das empresas de produção e comercialização de fertilizantes, defensivos químicos, orgânicos, embalagens, incluindo setor de apoio, com serviços de pesquisa e extensão rural.

Os dejetos de suínos são uma ótima alternativa de adubação em função de suas características químicas, podendo substituir em parte ou totalmente a adubação química e contribuir significativamente para o aumento da produtividade das culturas e a redução dos custos de produção.

O presente trabalho enfoca no cultivo da alface com diferentes níveis de adubação com dejetos de suínos, assim podendo verificar os diferentes comportamentos em seu crescimento e produtividade.

O presente trabalho teve como objetivo avaliar aspectos agrônômicos da cultura da alface crespa submetidas a doses crescentes de dejetos de suínos.

2 DESENVOLVIMENTO

O experimento foi conduzido no campo, no distrito de Idamar em Dionísio Cerqueira SC, durante o ano de 2021. A área está localizada nas coordenadas 26°17'56.09"S e 53°32'20.67"O, com uma altitude de 830 metros.

No trabalho foram verificados o desenvolvimento da alface crespa, com doses de dejetos suínos em doses crescentes de adubação, os canteiros foram realizados todos de 1 m² cada com repetições das doses nos canteiros as doses variam de 0 litro

a 4 litros por canteiro, foram avaliados o seu desempenho, peso, massa verde da alface e quantidade de folhas por planta.

O clima da região de Santa Catarina é subtropical úmido, do tipo Cfa, caracteriza-se por ter as estações do ano bem definidas, as chuvas uniformes e inverno fresco a frio. (MENDONÇA e DANNI-OLIVEIRA, 2007).

Solo do município de Dionísio Cerqueira do distrito da Idamar onde está localizado o experimento se identifica como solo Latossolo vermelho distrófico.

A cultura antecessora era melancia após a colheita da safra, ficou um período de 2 meses em pousio existia algumas plantas daninhas, formação dos canteiros e após o transplante das mudas vieram de viveiro onde foram transplantadas para as parcelas, e após isso foi molhado para não desidratar as mudas.

Para colheita foi esperado a cultura chegar em seu ponto de corte, ficando aproximadamente dois meses implantada após isso foi realizado a colheita do experimento, no dia 01 de maio onde foi feito o corte, pesagem das plantas duas plantas por blocos, foi realizado o desfolhamento das plantas e contagem, medido a altura das plantas.

O delineamento experimental a ser utilizado é o de blocos casualizados, cada área repetida tem uma área de 1 m², usado 20 canteiros ao total das parcelas, área útil utilizadas foram de 20 m², em 4 blocos com 5 canteiros, as coletas das amostras vão ser realizadas na parte central do canteiro excluindo as bordaduras coletando 2 plantas por canteiros. Os resultados foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey a 5% de probabilidade de erro.

Os resultados obtidos pela cultura da alface não foram satisfatórios, não diferindo entre si, tabela 1, tais resultados podem estar relacionados aos motivos climáticos como alto porcentagem de insolação, baixa precipitação nos meses entre março e abril, apesar de irrigação periódica, mas não era o suficiente para o seu desenvolvimento adequado.

3 CONCLUSÃO

Não foram constatadas diferenças entre as variáveis analisadas em função das doses de esterco aplicadas.

REFERÊNCIAS

HERRMANN, José Carlos. KINETZ, Silvia Regina Rodrigues. ELSNER, Tatiana Cristina. Alface. UNIJUI 20[?]. Disponível em: <<https://www.projetos.unijui.edu.br/matematica/modelagem/alface/index.html#:~:text=0%20alface%20prefere%20solo%20fresco,de%20inverno%2C%20preferindo%20clima%20ameno>>. Acesso em 27 mar. de 2021.

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206 p.

NETO Altevir Fonseca de Oliveira et al. CULTIVO DE ALFACE (*Lactuca sativa* L.) SOB DIFERENTES COMPOSIÇÕES DE NPK. Anais. III congresso internacional das ciências agrárias cointer - PDVAGRO 2018 Disponível em:< <https://cointer-pdvagro.com.br/wp-content/uploads/2019/02/CULTIVO-DE-ALFACE-Lactuca-sativa-L.-SOB-DIFERENTES-COMPOSI%C3%87%C3%95ES-DE-NPK.pdf>>. Acesso em 27 mar. de 2021.

RICCE Wilian da Silva, et al. Análise de riscos climáticos para a cultura da alface no estado de Santa Catarina. EPAGRI 2018. Disponível em:<https://ciram.epagri.sc.gov.br/ciram_arquivos/site/boletins_culturas/risco_climatico/SC_Alface.pdf> Acesso em 30 mar. de 2021.

Sobre o(s) autor(es)

Delmar Ricardo Barth, e-mail: Delmar_barth@outlook.com.

Dionatan Gabriel Perin e- mail: dionatanperin@gmail.com.

Lucas Vinicius Cicchelero, e- mail: lucas.cicchelero@hotmail.com

André Sordi: andresordi@yahoo.com.br

Tabela 1 : Análise estatística

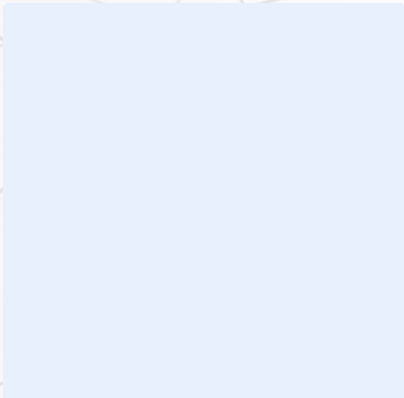
DOSES (litros)	ALTURA DE PLANTA (cm)NS	NÚMERO DE FOLHAS (unidade)NS	PRODUTIVIDADE (T/ha)NS
D0	15,75	36,75	29260
D1	14,25	33,75	22180
D2	17,25	41,75	38140
D3	16,05	34,75	26000
D4	15,25	42,25	37560
CV %	23,74	19,41	47,21

NS: não significativo no teste tukey a 5% de probabilidade de erro.

Fonte: Delmar Barth, Dionatan Perin e Lucas Cicchelero.

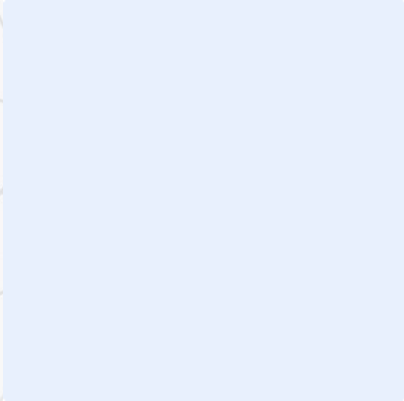


Fonte:



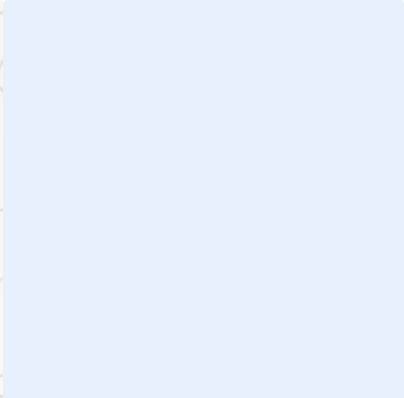
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



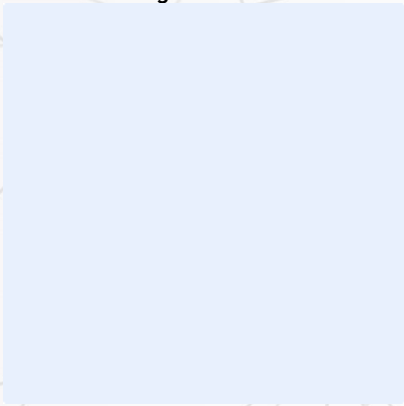
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem